

Uma nota de sabedoria



Ninguém sabe dizer o que aconteceu com Kákua, depois que ele deixou o Palácio Imperial.

Diz a história que Kákua foi o primeiro japonês que estudou Budismo Zen na China. Nunca viajou; meditava apenas.

Sempre que o encontravam, pediam-lhe que saísse a pregar.

Mas ele dizia meia dúzia de palavras e desaparecia para outro ponto da floresta, tornando-se mais difícil encontrá-lo.

Um dia, tendo voltado ao Japão, o Imperador pediu-lhe que pregasse o Budismo Zen a ele próprio e a toda a sua corte.

Kákua ficou de pé, muito calado, diante do Imperador, depois de ouvi-lo; tirou das dobras do seu manto uma flauta que ali tinha escondida e soprou nela apenas uma nota.

Inclinou-se, depois, profundamente, em saudação ao Imperador e foi-se embora.

Eis o que diz Confúcio: “Não ensinar um homem já maduro é desperdiçar o homem. Ensinar um homem ainda não maduro é desperdiçar palavras.”